

## **Plástico na trilha verde**

*Maria Carolina Ferreira*

Cientes dos danos provocados ao meio ambiente pelo consumo de plástico, e da atenção crescente da população a esse problema, empresas em várias partes do mundo começam a investir pesado na busca por alternativas sustentáveis ao material.

No Brasil, aproveitando o boom da indústria de etanol canavieiro, a Braskem – líder das Américas em produção de resinas termoplásticas, investiu aproximadamente R\$ 500 milhões para a instalação da primeira unidade industrial de plástico (polietileno) derivado de etanol do mundo. A partir desse investimento, a companhia tornou-se a maior produtora mundial do biopolímero, conhecido como plástico verde ou bioplástico, colocando no mercado 200 mil toneladas do material por ano.

Outros US\$ 100 milhões começarão a ser investidos pela Braskem ainda este ano em uma planta para produção de polipropileno verde, segundo tipo de plástico mais utilizado do mundo, com início de operação previsto para o segundo semestre de 2013. A capacidade da fábrica, que ainda não tem local definido, será de 30 mil toneladas por ano do produto. "A estratégia da Braskem é de consolidar-se como líder global da química sustentável até 2020. Para tanto, vem intensificando suas pesquisas para o desenvolvimento de outros biopolímeros, como o polipropileno verde, que está em projeto", afirma o diretor de Comunicação da empresa, Nelson Letaif.

Logo no início da produção industrial, o plástico verde registrou demanda três vezes maior que a capacidade da planta de polietileno inaugurada em setembro do ano passado no Polo Petroquímico de Triunfo (RS).

"O plástico verde da Braskem não é bom só porque é ético, na verdade é um ótimo negócio. Prova disso é que a Braskem não está conseguindo atender completamente a demanda. Não é à toa que a empresa quer ser líder mundial em química limpa", assinala Isak Kruglianskas, professor da Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP). O centro de ensino da USP é responsável pelo treinamento de executivos da Braskem, auxiliando-os sobre como tomar decisões levando em conta a questão da sustentabilidade.

O plástico verde apresenta um balanço ambiental favorável porque retira até 2,5 toneladas de carbono da atmosfera, para cada tonelada produzida, desde a origem da matéria-prima. A alternativa sustentável da Braskem é feita a partir do dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) capturado na fotossíntese da cana-de-açúcar e, de acordo com a empresa, é o mais competitivo entre todos os plásticos de origem renovável.

Antes dos materiais verdes, todos os polímeros eram produzidos com combustíveis de origem fóssil, como a nafta e o gás natural.

"Outra característica que faz do plástico um aliado do desenvolvimento sustentável é que ajuda a reduzir o peso nos transportes de carga e, por consequência, aumenta a eficiência energética dos veículos", explica Letaif, lembrando que o polietileno verde tem exatamente as mesmas características do material tradicional, o que permite que seja processado nos equipamentos dos clientes sem necessidade de adaptações.

A diretora-executiva da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS), Clarissa Lins, afirma que a iniciativa é positiva tanto para o meio ambiente quanto para o mercado e destaca a importância da inovação nesse processo.

"Essa tendência é bem-vinda no atual cenário, pela redução de emissões na produção, mas também pela característica inovadora da empresa, que mostra que quer se posicionar de uma forma diferente na economia", comenta Clarissa, acrescentando que essas iniciativas pioneiras mostram que as companhias brasileiras têm potencial para se destacar no cenário internacional com ideias e processos inovadores.

## MERCADO

De acordo com a Braskem, a maior parte de sua produção de plástico verde é destinada à exportação, enquanto uma quantidade menor fica no mercado interno. A empresa não informou, entretanto, a porcentagem exata dessa divisão.

Para Clarissa, tanto a demanda brasileira quanto a internacional aumentarão a partir da popularização do produto que, segundo ela, ainda não é conhecido o bastante. "A experiência da Braskem mostra que há um espaço enorme para explorar esse caminho. Penso que, mesmo com uma proporção de consumo ainda pequena em relação ao plástico convencional, quando o produto encontrar eco no mercado, a tendência é só de crescimento", diz.

A primeira aplicação de polietileno verde em um produto foi no Banco Imobiliário Sustentável, em parceria com a Brinquedos Estrela. O jogo, cujas peças são feitas de plástico verde e as cartas e embalagens em papel e papelão reciclados, utiliza cerca de 50 gramas de biopolietileno. No ano passado, a Natura também fechou parceria com a Braskem para utilizar o polietileno verde em todos os refis do sabonete líquido da linhas Erva-Doce.

O conceito sustentável chamou atenção do mercado externo.

Empresas como a japonesa Shiseido, de cosméticos de alto padrão, e a Procter & Gamble, líder mundial em bens de consumo, fecharam parcerias com a Braskem para o fornecimento de polietileno verde.

Além delas, a Tetra Pak, líder global em processamento e embalagens de alimentos, firmou contrato para a compra de polietileno de alta densidade feito de matéria-prima 100% renovável. O acordo garante o fornecimento pela Braskem de 5 mil toneladas do material, a partir deste ano, para produção de tampas plásticas e lacres.

## CERTIFICAÇÃO

Segundo a diretora da FBDS, o crescimento de produção, que deve ocorrer nos próximos anos, precisa vir acompanhado de segurança para o mercado consumidor por meio de certificações independentes.

"Para que a produção de polímeros verdes ganhe corpo e atinja um percentual maior de participação na produção mundial, acho que as próprias empresas brasileiras vão procurar certificações independentes, mostrando que esse processo produtivo é de fato mais favorável ao meio ambiente", afirma Clarissa. "Quanto mais segurança sobre a qualidade do processo o mercado tiver, mais esse crescimento se dará de forma pronunciada." O plástico verde da Braskem recebeu da instituição Vinçotte a certificação máxima para produtos de conteúdo renovável. O documento belga é uma das principais referências no mundo neste tipo de avaliação. "Para a Braskem, a certificação confirma o reconhecimento internacional em relação ao conteúdo renovável do PE verde, com reforço de credibilidade para o mercado e de valor no relacionamento com os clientes", comemora a empresa.

**Fonte: Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 6 jun. 2011, Primeiro Caderno, p. A-8.**